

Paulo Sayeg e suas artes deslimitantes

Gazy Andraus

A arte de Paulo Sayeg há muito me atraía, pois eu sendo amante dos quadrinhos, via em suas artes traços e hachuras que remetem aos das HQs.

Pois foi nos idos de 1996, quando eu ainda cursava o mestrado na UNESP em São Paulo, que soube de um ciclo de palestras e fui assistir a dele. O evento era “A Gênese e a Obra” (processos de criação): palestras realizadas e promovidas pela Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do Banco do Estado de São Paulo, S. A., ocorridas de 22/10/1996 a 22/11/1996, em São Paulo, SP.

Na mesma época, foi publicada uma ilustração sua magnificamente criativa no álbum “Brazilian Heavy Metal” de 1996 (edição que eu também vim a participar). Recentemente, lembrei-me desta arte dele, ao voltar a folhear o álbum, coincidentemente, às muitas artes que Sayeg vem postando em seu *facebook* (<https://www.facebook.com/paulo.sayeg>).

Assim, recentemente retomei contato com o artista enviando foto da página do álbum que contém a sua arte. Depois, elogiei sua estética e a aproximação com os quadrinhos. Então, ocorreu-me avisá-lo da

Resenha/entrevista realizada por Gazy Andraus com Paulo Sayeg a partir de 15/04/2023.

Gazy Andraus. Pós-doutorando pelo PPGACV da FAV-UFG (Bolsista CAPES-PNPD), Doutor pela ECA-USP, Mestre em Artes Visuais pela UNESP, Pesquisador e membro do Observatório de HQ da USP, Integrante do grupo de pesquisa CRIA_CIBER (FAV/UFG), ASPAS – Associação dos Pesquisadores em Arte Sequencial e Poéticas Artísticas e Processos de Criação (FAV/UFG). Também publica artigos e textos no meio acadêmico e em livros acerca das Histórias em Quadrinhos (HQs) e Fanzines, bem como é autor de HQs e Fanzines na temática fantástico-filosófica.

E-mail: gazyandraus@ufg.br

Sites e blogs: <http://tesegazy.blogspot.com/> , <https://yzagandraus.wixsite.com/gazy/home> , <http://classichqs.blogspot.com/> , <http://conscienciasociedades.blogspot.com/>

Imaginário! que abre para chamadas com artigos, textos, entrevistas e “contempla a publicação de quadrinhos autorais de caráter experimental, como os poético-filosóficos e tiras reflexivas”. Assim, instigado e motivado, Paulo elencou comigo cinco de suas imagens que de certa maneira se assemelham às HQs de caráter experimental que estão sendo publicadas no 26º número deste irreverente periódico acadêmico-artístico. Além disso, procedi a uma entrevista que conceitua as artes aproximando-a (e a ele) do leitor, conforme delineada a seguir.

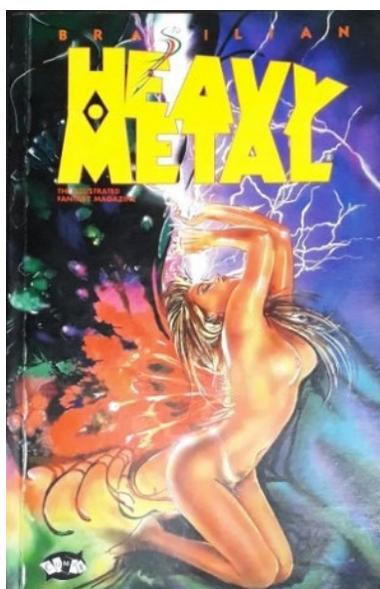


Imagem à esquerda, arte de Paulo Sayeg para a edição especial *Brasílian Heavy Metal*, cuja capa está à direita

Qual sua formação acadêmico-artística?

Não tenho formação acadêmica... minha formação veio da curiosidade e necessidade interna. Devido a acidentes e coisas inesperadas, uma formação no sentido formal se tornou impossível, porém, isso de certa forma me deu uma abertura e uma visão bem ampla sobre esse mundo das visualidades. Assim, tive devido a isso uma chance de aprender na prática técnicas e materiais e, bom... me tornei um desenhista pintor e

escultor bem eficiente e com a capacidade de reconhecer algumas “falcatruas”... foi uma boa formação... divertida e aventureira... e devo dizer até rentável.

Sua arte é bastante hachurada e tracejada, com muita fluidez e lembra um pouco desenhos de HQs altamente criativos. De onde vem sua(s) influência(s)?

Comecei a desenhar bem criança e devido aos quadrinhos o desenhar se tornou uma paixão: tenho fixo na memória as revistas da Ebal em preto e branco, Flash, Batman... eu gostava do Dick Sprang, do Carmine Infantino... Al Plastino... e repentinamente apareceram na minha frente Hal Foster, Alex Raymond... eu fiquei impressionado com aqueles desenhistas e devido a artistas como o Raymond e Joe Kubert, fui ampliando meu repertório e então a divisão entre as artes plásticas e ilustração ou quadrinhos deixou de existir... eu não via a diferença entre um Druillet ou um Veronesi ou um Picasso e o Segar... era a mesma coisa... (eu ainda não tinha noção que eu iria participar de uma espécie de família estética); então, para simplificar essa resposta, vou colocar poucos nomes... Hokusai, Joe Kubert, Alex Raymond, Portinari e Leonard Baskin... claro que existem outros, mas... aí a resposta seria gigantesca.

Você chegou a elaborar quadrinhos?

Sim, cheguei, mas os que foram editados não tenho como mostrar ou até realmente provar e algumas coisas que nunca foram editadas.

Você está envolvido com o mercado de artes. Vê alguma aproximação da arte e dos quadrinhos (artísticos) ou são mundos totalmente diversos?

Sim, minha fonte de renda é o mercado de arte... colecionadores e coisas assim e até algumas instituições e quanto à segunda parte da pergunta sobre as AP (artes plásticas), eram no final do século 19 uma possível proposta de inovação, porém com os adventos das tecnologias o que ocorre é

que elas (as APs) vão se refugiar em um novo produto, ou seja, a linguagem de massa, porém as Artes Plásticas vão ter de desenvolver um discurso mais sofisticado para convencer um grupo social mais sofisticado de que o que eles estavam vendo era algo novo e de um alto padrão intelectual, então surgem termos nas APs como linguagem e ou tendência e pegando tudo o que podiam ao redor, e já nos anos trinta as APs deixam de ser uma proponente de linguagens para uma mera consequência, mas com muito segredo em volta, criando barreiras em relação a um público consumidor... os quadrinhos, por sua vez são por definição uma forma de comunicação que, claro, dependem de um mercado visível e imediato... se teu material agrada... até com as dificuldades de se editar um trabalho, elas, as HQs independem de um sistema de *marketing* indireto... um autor de quadrinhos não precisa provar que sua incapacidade ou falta de originalidade seja fruto dele ser um gênio como no caso das APs, pois o público de HQ percebe isso facilmente.

Então, para de novo simplificar, na minha opinião é muito difícil essa união de forma sincera, pois as duas formas serão sempre as APs copiando as HQs, assim como o cinema e a literatura... sei que para explicar isso sem parecer ofensivo seria preciso um texto mais longo e completo e quem sabe ter algum interlocutor...

Por curiosidade, chegou a conhecer ou se envolver alguma vez com os fanzines?

Começo a ser apresentado aos fanzines e álbuns europeus... pois foi ao mesmo tempo no centro de São Paulo (esqueci o nome de uma agência onde se distribuía a *Metal Hurlant*). Isso na década de 1970; eu devia ter uns 16 anos e de alguma forma alguns fanzines de poesia e de quadrinhos apareceram nas minhas mãos... também era a época da *Balão*, a *Boca*, o *Versus*... era um período curioso na minha memória... eu estava descobrindo as diferenças entre as linguagens da produção cultural e eu diretamente não me envolvi... porém, na escola cheguei junto com

alguns amigos a produzir algumas HQs... em uma espécie de fanzine... mas não tenho nenhuma das cinco edições que fizemos.

Pode dizer algo sobre estas suas quatro artes que estão neste Imaginário! 26? (pode ser no geral, mesmo, como processo criativo/tema ou qualquer outra informação).

Bom...meus trabalhos funcionam objetivamente como um diário, pois se alguém em um ato de insanidade colocasse tudo o que produzi em ordem cronológica, teria um retrato extremamente fiel do que penso e os atos que cometi, pois está tudo lá com todos os detalhes... esses desenhos podem funcionar como um corte, um trecho que tem como principal função - já que colocados fora de contexto, são - pela minha crença, pertencentes às cabeças e corações de quem as vê... então elas não me pertencem mais nem intelectualmente, nem materialmente... então, eu que faço a pergunta às pessoas que as observam ou adquirem... o que representam para vocês, pois isso é que as torna interessantes, talvez relevantes...

Mais sobre o artista e referências

Brasilian Heavy Metal. Edição única. São Paulo: Comix Club, 1996.

Paulo Sayeg. <https://www.escriitoriodearte.com/artista/paulo-sayeg>

The Starlight SciFaiku Review, Spring 2023 (issue #3). <https://starshipsloane.com/the-starlight-scifaiku-review-spring-2023-issue-3/2/>

A arte de Paulo Sayeg





